

# O RETIRANTE

ORGAM DAS VICTIMAS DA SECCA.

PUBLICAÇÕES PARTICULARES: 80 RS. POR LINHA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

PREÇO DA ASSIGNATURA: 18000 MENSAS.

Anno I.

Fortaleza — Domingo, 23 de Setembro de 1877.

N. 14

## O RETIRANTE.

FORTALEZA, 23 DE SETEMBRO DE 1877.

Como notícia o proprio *Cearense*, setenta e sete victimas já pereceram á fome, afora a mortandade causada por plantas venenosas que a população faminta ingere por alimentos!

Nesta capital o obituário já tem attingido no numero de desoito pessoas em um dia, dando-se como causa o typho, coqueluxo, camaras de sangue e febre amarela: mas quem não vê que isto não é mais do que o resultado fatal de falta de alimentação, vestuario, e a de tecto mesmo, manifestado por effeitos diversos, segundo a constituição de cada infeliz?

E agora é que descemos o primeiro degrão da grande vala funeraria que nos cava a incuria do governo, para não dizermos seu propósito firme de exterminar-nos.

Deve ser medonha a demencia frenética d'esse povo quando, apagada a razão, o instinto de conservação enfurecer-se contra os que cruzam os braços com desdém diante de tamanhos sofrimentos!

Sextenta e sete victimas já registradas!

E o ministro do imperio diz que o Ceará está abastecido de viveres *em abundancia*; sem um protesto sequer da degenerada deputação cearense!

E o presidente Estrelita é saudado por todos os órgãos políticos d'esta terra; e liberaes e conservadores brigam na assembleia provincial pelo direito de FELICITAR-O!

Com recursos infinitamente menores, o ilustrado presidente da Paraíba, nosso patriote Dr. Esmerino G. Parente, já institui *leiteiros* nos pontos mais soffredores, e pede agora mesmo ao governo que ao menos lhe mande—ALFAFA—para atravessar os aridos espaços que isolam outros centros de população. Vontade forte para o bem, desarma na propria capital o bando de corvos que em toda parte especula com a miseria publica, como Thenordier com os cadaveres de seus conterraneos, no chão dos combates!

Aqui, porém, por cima da miseria da província campeia livre e altaiva a feroz commandita que gira sob o nome de—João Capote—afamado pregoeiro de falsos cartazes, a quem os especuladores de cá possearam á soldada.

Os viveres escaceiam com rapidez, dentro mesmo do recinto da capital onde a

miseria vai agglomerando-se á razão de milheiros por semana.

Os generos estão vindo á ração, e expostos a venda por alto preço,—arredada a concurrencia,—graças as trovoadas de Capote.

Os Thenordier estão ditando-nos a lei, e cavando-se nos destroços d'esse povo generoso.

A camara suspende a enctada venda de generos, para não prejudicar os interesses dos amos!

Consta que agora a commandita tem por chefe visivo um tal Sampaio, retratista em disponibilidade—que por um punhado de cobre se presta ao triste papel de ir affrontar *impasseivel* as lagrymas da pobreza, na praça publica, como vendedor da tal farinha pelo custo, e um Sr. Paulino Barroso, mocho agoureiro que aqui paira, vindo de Canindé!

Nestas condições quanto peior melhor: chamem por auxiliar também a um Telesphoro para vir, rico de despeito, vingar-se e vingar a ama, pelo malogro do fumo—que será um auxiliar intransigível às lamentações do povo!

Um cidadão francez subindo ao patibulo no tempo da republica, não achando a quem dar vivas, disse:

—Viva Simão!

Era o causador de seu suppicio como seu falso denunciante.

Parodiando-o, resta-nos também dizer: Viva o governo de S. M. o Imperador!

## O Dr. Mello.

O *Cearense* de 12 do corrente mes traz publicado um artigo assignado pelo ilustrado Sr. Dr. Mello, no qual mais uma vez manifesta seu reconhecido patriotismo e nobreza de carácter.

Defendendo-se dos botes que lhe arma a maledicencia no empenho de criar-lhe desafiliações—declara que escreveu alguns artigos para o *Retirante*, cuja causa acha nobre e de momentosa utilidade; que porém deixou de continuar pelo seu melindroso estado de saúde.

Bem se vê que não é a escusa do cobarde; mas a *confissão* que faz o homem de bem de seus actos e suas idéias, confundindo aos tratantes que o interrogam.

Fique, pois, sabendo o bando de espíos que, ao menos quanto ao Dr. Mello, perde-

ram o ensejo de ganhar o negro e vil obolo dos dilactores.

Elle o diz francamente: o que fez e o que faria se sua preciosa saude o permitisse.

Jámais divulgariamos esse segredo que S. S. tão dignamente revela; mas como o fez cumpre-nos agradecer-lhe, por que dá a conhecer ao publico em que classe de apitões fomos procurar os nossos colaboradores.

Os outros também não temem a responsabilidade de seus actos, nem se acobardam perante a fúria d'aquelles a quem com razão têm stigmatisado: cada qual está prompto á mostrar-se descoberto quando o julgar conveniente.

Por ora contíguem nas pesquisas os espiões mercenários, que só colherão um riso de compaixão.

Nossa causa é santa—por que é a dos infelizes que tiritam de fome e de frio, em quanto o pão é gasto na compra de escravos que saúdem a corrupção do poder.

Nem sempre há de dominar este paiz os Telesphoros machos e as Telesphoras fêmeas!

## O padre Scaligero.

Um dos deveres mais nobres da imprensa é sustentar-se na altura de sua missão não a sacrificando, diante de considerações particulares.

Sabíamos quão penoso é esse dever, quando o *Retirante* poe-se ao lado dos desvalidos, e por tanto em luta contra os que escarnecem ou violam a santidade da misericórdia, á todos os respeitos digna da maior commiseração.

No cumprimento de nosso programma, vamos apontando os desvios, quer sejam de individuos a quem temos affeção, quer dos que nos são indiferentes.

Este ultimo sentimento experimentavamo com relação ao vigario de Quixadá, quando trouxeram a nosso scriptorio varios documentos que provavam ter S. S. abusado de sua posição de parochio e membro da comissão de soccorros, em uma terra onde a fome chegou ao desespero, para desfilar uma infeliz sob a ameaça de ser o nome da sua mãe, Thereza Maria de Jesus viuva do Manoel Pinto Gonçalves, excluída da lista dos soccorros!

O crime era enorme: e a prova decorria até das contradicções nos attestados passa-

I L E G I V E L

dos pelo accusado: não podíamos pois deixar de chamar à postos a consciência pública, único tribunal com que contamos.

Em consequencia publicamos esses documentos em sua íntegra para que cada qual formasse seu juizo, precedendo-os de algumas considerações, no n.º 8 d'este jornal.

Troupman mesmo, sustentou sua inocencia até a hora do patíbulo; e assim esperavamos que o Sr. padre Scaligerio viesse a imprensa, no intuito de conseguir ao menos aliviar a triste impressão que pesou desde logo sobre seu nome.

Pensando assim, bem se vê que nos seria agradável este resultado, embora obtido sacrificando-nos insultos; curtimos porém o desgosto de ler sua defesa no Ceará de 12 do corrente mez, onde só conseguia dar a mais triste cópia de si. Armou-se de justificacões, de abaixo assignados ao governo (causa tão facil de ser obtida por um membro de commissão em tempo de fome), e com tudo em vez de adiantar um passo aumentou o seu delicto, tentando occultá-lo na injuria.

As testemunhas de dita justificacão tisnaram a vítima—essa negra prostituta—como a chama agora o manso ministro de Christo; mas não destruiram a accusação.

Não podemos deixar de transcrever um dos depoimentos, em prova de quanto S. S. presa a santidade do juramento, mandando a um infeliz mendigo jurar contra a honra de sua sobrinha, quando a propria lei prohibia-lhe este acto, que revoltou a propria natureza.

«3º. testemunha.—José Firmino Serejo de Farias, 50 annos, tio da moça (cabra).... Disse que não sabia e nem lhe constava, que o justificante passeiasse em casa de Silvana ou outras com maus fins, que muitas vezes via o justificante como membro da commissão de soccorros, percorrendo as casas dos pobres para conhecer de suas necessidades e socorrendo-os como fazia; disse: que sabe que antes de vir Silvana para esta villa já era impudica por... e na qualidade de tio a quizerá castigar, e vindo então para esta villa continuou na mesma vida escandalosa.... que sendo ella encontrada uma noite em casa de F... L... de A... forçou em outra presa, que a mãe de dita Silvana só queixava-se da separação de sua filha do dito L..., bem como é publico que ella forçou a insinuada para caluniar o justificante, e que Vicente Eneas, homem muito ruim, é inimigo do justificante...»

Este depoimento, e ainda mais o entrelimbado de cabra—que S. S. escreveu, prova quanta generosidade ha em seu coração, mesmo para com aquele infeliz que acabava de perjuriar para salvá-lo.

Entretanto uma cousa fica líquida; e é que a prostituta apesar de ser negra era desejada por F... L... A... o padre Scaligerio vigiava-lhe os passos como bom pastor. Seriam ciúmes?

A lei, como dissemos, proíbe a um tio de jurar, e ainda mais contra a honra de sua sobrinha: quem viola estes preceitos, de certo procura sepultar a verdade,

S. S. se era inocente quiz vestir a pelé do lobo, por quanto diz que de propósito deu allestados contradictórios para armar uma—ciada—à V. Eneas: ora se quiz mostrar-se—criminoso,—onde está nossa culpa em tomal-o por tal.

E zomba por esta forma com sua fé de parochio, invocada quando attesta? E bom que se saiba: S. S. mesmo está nos dizendo quem é.

Quem desce a tanto, e disto faz alarde, é bom que se retire caladinho para o seu Quixada, disfracar como poder seus proveitos de vigario, gracias ao Bispo, e de depositario dos viveres do povo, gracias a presidencia.

Não se comprometta mais ainda com defezas astáticas.

Quanto ao Retirante proseguirá em seu caminho fazendo-lhes cruzes, e esperando em Deus que S. S. se corrija, e quando por acaso fôr de novo tentado pelo cão, seja com UMA BRANCA, já que tanto emperra com as NEGRAS QUE DE S. S. SE GABAM.

### Ao bobo—X X—defensor do major Capote.

Ha aduladores que quando incensam só provam que são—insensatos.

Neste numero é o que no Ceará de quinta-feira tirou-se de seus cuidados para vir-nos latir na estrada, por ter o Retirante feito uma ou outra apreciação desmascarando o patriotismo do major Capote; o qual deu-nos a amostra de quem era no momento em que a miseria publica despedaçou o coração do povo!

Ha cousas que nos fariam rir se a epoca não fosse tanto para chorar. Até o Sr. Capote tem seus—Peçanhas! Louvado seja o Sr. Colegié!

Que nos importa, do alto de nossa evada missão, que um ou outro espoleia rabiscos algumas linhas dirigindo-nos insultos, para adular a quem tenha armazém de farinha que, desgraçadamente, já é moeda com que se compram conscientiosos venenos?

E nem perderíamos tres ou quatro minutos respondendo a—X X—se suas parvoices não nos despertassem a curiosidade de alimentá-las, para que continue; ao menos em quanto a instrucao publica fica sambondo que—Res, nom verba—tem virgula. Ora I...

Em chamar-nos—pasquimeteiros, zoilos, vampiros, salteadores da honra, e outros palavrões já estragados por quanto bigarrilha vem a imprensa, fez—X X—a apologia do seu herói. Deverá ser curioso se si mettesse a dar a descrição do imenso—celeiro Capote—aquei instituido; a somma enorme (nem vintem) que de sua carteira já mandou de esmola à indigencia!

Talvez o fizesse com a mesma consciencia com que escreveu, todo cheio de si, como lascio ao lado do amo:

«E bom que se saiba que as cartas diregidas ao major Capote (trata-se das cartas que o seu coração patriótico não pode responder) eram todas firmadas por pessoas que elle nunca conheceu.»

Que disparate! Como esse defensor de berra estando aqui, pois que zurra de tão perto, lê as cartas que o major Capote recebe no Rio?

De mais, quando se trata de caridade pouco importa, para as almas nobres, conhecer ou não a mão que lhe põe esmola. Agora ouça—X X—o juizo que faz o ilustrado Dr. Meton no Ceará de 16 do corrente mez:

«Tem vindo pacotes de roupa usada para visitar os nás! Essa é de todas as esmolas a mais insignificante e que bem se pode comparar com a alimentação de cascas de bananas e laranjas de que faliou, nos seus arrabous de imaginacão, o Sr. major Capote!»

Ouça mais o que se diz, não nos depósitos de farinha para vender-se pelo custo, não em casa de um Paulino Barroso, o caridoso herói de Canindé que, segundo consta, tambem está feito corretor da comandita, por exhibir seus diplomas de peito d'aco—mas nas rodas onde tomam assento os homens de bem, e verá que o Retirante não podia ser mais benevolo.

E o mais gaiato de tudo isto é que censuramos de frente, sob responsabilidade da redacção, e o Sr. X X—que nos insulta tão a descoberto, dizer que—INSULTAMOS NAS TREVAS!

Felizmente em quanto os vermes se rojam no ventre dos especuladores da miseria, d'onde não podem ouvir as lagrimas da indigencia, a opiniao publica nos faz a devida justica. E as pessoas habilitadas para julgar o Sr. Capote, lhe vão, como nós, pondo a calva ao sol, como se verá do artigo infra que transcreveremos para nossas columnas da Revista Illustrada do Rio, de 16 de Junho ultimo:

### Ora, o Capote...

É um verdadeiro tipo o Sr. Capote, e não fosse elle já reformado em maior, que dava-lhe eu mais elevada palente no batalhão dos originaes.

La merecer, merece elle, pois é um original de que talvez não possa haver uma boa copia.

De certo tempo para cá, anda completamente na berça o seu nome, e merecidamente, o que é melhor.

Desde que se trata de alguma obra humanitaria, está elle puxando a fieira.

E sempre original.

Ha muito porém quem pensa que os humanitarios são como os santos de Igreja...

Desde que se raspa bem, aparece sempre o pão por baixo das cores e dourados.

Não creio todavia que, bem raspado, o Sr. Capote deixe ver por baixo o negociante.

Nesta questão, contra meus habitos, estou disposto a não acompanhar as más linguas.

O Sr. Capote é sincero!

Acredito sempre nos homens que escrevem sem grammatica, e por isso vou aten-

dossar os bons sentimentos do Sr. major. Aquella ingenuidade com que elle pede roupas velhas, foi por força decorada nas obras de misericordias.

Sómente, achei typico aquelle alé casaca servem....

Verdade é que elle se explica ; mais ain- da assim....

\* \*

A casaca foi sempre o suprasummo do luxo e elegancia, porque pois alé casacas ?

Não acho razoavel tudo que elle allega, porque diz o Sr. major :

« A casaca, cortadas as abas, dá jaqueta, e as abas bem costuradas podem servir de cueiro. »

Mas, se mesmo não bem costurados, já é esse o papel de todas as abas de casaca, porque então bem costuradas ?

\* \*

As funções ficam sendo as mesmas, e seão attende o Sr. Capote à etimologia do cueiro, e a collocação das abas de qualquer casaca.

Antes de sua explicação estava eu mais satisfeito.

Julgava que o Sr. Capote ia tambem nos dar *Poeres* de casaca, o que além de mais *high-life* para os certameis, era tambem mais *theatral*.

Reflicti o Sr. major, que o melhor é mesmo arranjar-nos esta peça.

ROLANDO.

## NOTICIARIO.

**Comissão domiciliaria.** — De membro d'esta comissão foi dispensado, a seu pedido, o Sr. tenente Felippe d'Araujo Sampaio, sendo nomeado para substituir o Sr. capitão Antônio dos Santos Neves.

O Sr. Sampaio, no entanto, continua a prestar seus serviços a indigencia, pois se achò incumbido da construção do asyle de mendicidade e de algumas palhoças para abrigo dos retirantes.

Em nome d'esses infelizes agradecemos-lhe os relevantes serviços que prestou como encarregado do 3.<sup>o</sup> distrito.

**Festa de caridade.** — No dia 23 do passado teve lugar no Pará uma explendida festa de caridade em beneficio das victimas da seca d'esta província.

Eis como o *Diano do Gram-Pará* a descreve:

« No Theatre Providencia realisou-se ante-hontem (23) a festa da caridade, promovida pela comissão de socorros às victimas da seca do Ceará, de que é presidente o Sr. Albano de Amorim. Foi uma festa explendida, que poz em relevo, mais uma vez, a firmeza de sentimentos da sociedade paranaense, sempre com as mãos abertas e nas mãos o coração, quando se lhe pede uma esmola para socorrer os desgracados da sorte! A sala estava litteralmente cheia, e o que se conta aqui de mais

distinto abrillantava a soire com sua presença.

Depois que o Club Verdi executou a ouverture da *Lucia de Lammermoor*, recitou o Sr. Maia no palco uma melodiosa poesia, que damos em seguida, intitulada *Avante*, primor d'um brillante talento, tão robusto quanto modesto, que se vela sob o pseudonymo de Lopo Vaz.

Seguiu-se a representação do *Romance de um moço pobre*, desempenhada pelos amadores que ha tempos nos mimoseiam com os festejados espectáculos, unica diversão com que a Providencia quebra a monotonia em que vivemos. Os papéis dos protagonistas, Margarida e Maximo, foram confiados a Sra. D. M. Gertrudes e J. Cunha, que fizaram valer todas as bellesas que elles encerram. Todos os amadores procuraram e conseguiram-nos, exigir a verdade esta declaração, sustentar o harmonioso conjonoto, de que dependia o sucesso da peça.

No fim do quarto acto, chamados ao proscenio os Srs. J. Cunha e M. Gertrudes, ofereceu-lhes a comissão de socorros dois bellissimos bouquets, com as seguintes legendas dourados em largas fitas cõr de rosa:

A EXMA. D. MARIA GERTRUDES

a comissão de socorros para as victimas da seca, agradecida.

AO INTELIGENTE GRUPO DE CURIOSOS DEMOCRATICOS

a comissão de socorros para as victimas da seca, agradecida.

Ao Club Verdi — ofereceu o Sr. Albano de Amorim, em nome da comissão de socorros, de que é digno presidente, uma lyra feita a fio de prata, encimada pelo brasão d'armas portuguez, e enfeitada com custosas fitas, numas das quais lia-se:

AO CLUB VERDI

a classe caiceiral, em nome dos infelizes do Ceará, agradecida.

Finalmente, a festa foi digna dos que promoveram-na, dos que a ella concorreram e mais que tudo do altissimo sentimento que inspirou-a. Deixou gratas e ineffáveis recordações, que são como a recompensa do bem que fizeram os que contribuiram para enxugar as lagrimas de uma população torturada por crudelissimo flagello.

Eis a poesia que leu o Sr. Maia e uma outra que foi profusamente espalhada n'um entreacto:

**Avante !**

Ouvi, senhores ! inda ha pouco que as vagas soltas, gemebundas nos contaram dores profundas de lá, dos povos dalem mar. Foi hontem, a voz dos pequenos que, a caridade sã, bendita, á plebe nas aguas prescripta, deu vestes, pão, arrimo e lar.

Hoje... do norte ao sul ecoha um grito longo, e mui plangente que a miseria já tão demente agora ergue... pedindo pão. São as angustias da velhice, são os clamores da orphandade que cabem. — medonha verdade, — que cada vez mais grande nação.

Hontem eram grandes os males que te cercaram os inondados; mas, estes acharau, e cuidados em milhares de corações. Mas, hoje, é medorho o abysso em que a secca, a nudez, a fome, em continuo arcar seu nome, vergem exhaustas as muíndas.

São hoje páramos desertos onde eram campinas e montes ! Sol ardente secou as fontes e esgotou as águas do rio ! As flores, a seiva, a cultura descathiram mortas ao sopro do simoun : — terrível escópro da natureza em desvario.

Não vedes um grupo d'andrajos sam ter quem a fome lhe mate ? E' a miseria que as portas bate: pois abri-lhe's — de par em par. Sim ! Oh ! vos que m'ouvís do povo dizei aos fidalgos altivos, que, também, os párias captivos as virtudes sabem amar.

Que querem mais ? já não é pouco que a plebe das lides cançada diga a pobreza estarrapada: « entrei, amigos; sois dos meus ! » E' que as massas na consciencia escreveram já pressurosos as palavras meigas, formosas: « quem d'aos pobres empresta a Deus li-

Avante ! que a cruzada é santa ! Avante ! que a peleja é nobre ! da lepra vil erguer o pobre é afastar co'o pé o tufo. Dar á viudez o conforto e dar asyle á orphandade é a alegria da caridade são as flores do coração.

Lopo Vaz.

**Caridade e Ins.**

O. D. R. C.

ao grupo de amadores da arte dramática do Theatre Providencia.

Priscas legendas d'essa idade barbara que estremecem, sob o olhar d'um Graccho, não venho, ingrato, revestir de gloria — astro p'or Neros sem fulgor, opaco. Não ! porque filho d'este illustre seculo que tem no livro um pedestal sublime, nesthor os feitos recordar dos despotas d'esse passado sanguinoso — é crime!

Da caridade — poderoso vínculo que prende o homem que é da terra, à Deus, venho aos triunhos de conquista insolita juniar alto os aplausos meus. Não curvo a fronte ante as grandes regias, nem sei as tievias com forvar saudar; saindo a luz, a caridade — estímulos nobres, valentes que nos diz — marchar !

**MUTILADO**

São estes fastos que dão luz à época, brios nos povos, as nações grandeza; ao seu impulso caiu o vil patibulo na praça erguido pela realeza! Venham as luctas da razão, do espírito, convulsa a turba rasgue as torpes bocas e onde as cadeias se levantam lobregas ergam-se escolas e bibliotecas.

A' fria cinza se reduz o *Sillabus*, —vão pedestal em que Mastai se ergue em mil pedacos face o povo o pulúcio que de impropositos sobre Guatemberg! A tyrrannia que só traja purpur' caia aos embates da revolução! Se é grande a luta giganteaca, homérica surja um heróe de cada um cidadão!

E vós modesta e juventil pleiade ergaei a fronte a topetar os Andes, que é grande o exemplo que hoje aqui, atuados daes a's vilões, aos — misericordes grandes». N'esta cruzada radiante aureala vos cerca a fronte de fulgente luz e vós seguindo de Jesus as peregradas fazais de novo apparecer Jesus.

Hirta, medonha como o espetro livido da fria morte—suspendendo o sabre a treda imagem da miseria, esquadrada dum povo inteiro a sepultura abre; e quem reflecto de valor magnanimo vae impassivel sob em sol ardente travar c' o a morte nos longíquos páramos lucta sombria, valorosa, ingente?

Sois vós que a sombra de sagrado labaro para o futuro caminhos ovantes, tendo por norte o sacrosanto código de dez preceitos fratnaes, brilhantes. Divino estim'lo vos conduz impavidos donde a fome faz d'heróes escravos! Avante! avante! porque o povo em jubilos p'ra vós tem c'roas, tem laureis, tem bravos!

Belém, 23 de Agosto de 1877.

ADELINO FONTOURA.

## A PEDIDO.

### Protest.

Tendo-se levantado nesta povoação uma celeuma contra mim, dizendo-se, e até procurando-se embair no espírito do povo que eu, no intuito de remover de Soure qualquer auxiliar do governo às victimas da secca, fôra, d'antemão, prevenir ao presidente da província que em Soure não havia mister de socorros, nem de trabalho, venho á imprensa protestar contra semelhante aleivosia por demais offensiva ao meu carácter.

Para contrariar esta falsa imputação que tão iniquamente se me atribue, eu não preciso evocar o testemunho de pessoas particulares com quem tenho conversado relativamente ao doloroso estado d'esta freguezia na critica época que tristemente atravessamos; não, tenho os factos que me justificam. Por mais de uma vez tenho solicitado do governo socorros para Soure; a empenho meu, obtive do Exm. diocesano e do benemerito gabinete de leitura a quantia de 200\$000 réis para socorrer a pobreza em minha freguezia.

O *Cearâense*, em uma publicação anónima, diz, que, em quanto todos cruzava n'os braços ante a teatrica scena que o flagel-

lo da secca offerece a Soure, sómente o parochio da freguezia se havia empenhado em favor das victimas. E como seria possível, pois, que eu, depois de taes factos, quando a penuria e a desolação aumentam cada dia, e o meu espírito se abate sub a pressão da tão pungente calamidade, me constituísse o verdugo de victimas sem crime? Merced de Deus, não posso esse coração inhumano e barbaro que se me quer imprestar, a ponto de querer privar da alimentação uma immensa população (entre a qual milhares de emigrantes) que, baldia de recursos, se debate nos horrores da fome: cu que tenho a ventura de poder confessar que, antes mesmo de haver recebido qual quer remessa, um só faminto, em vindo á minha casa, deixou de receber o modesto obolo da caridade.

Esta historia, sem cunho de verdade, que, segundo dizem, fôra referida pelo Sr. presidente a pessoas d'aqui reclamando socorros, sobremaneira me sorprehendeu, por quanto, não tendo semelhante idéa, nem sequer de leve, me pairado na mente, muito menos a poderia ter revelado. O que se passou entre mim e o Sr. presidente sei o que vou relatar.

« Considerando-lhe eu que a freguezia de Soure, além de se haver tornado o ponto de refugio para uma immensa emigração, falecera-lhe mesmo os recursos para seus próprios filhos, e em tal contingencia, muitos teriam de succumbir aos horrores da fome se por ventura fossem privados do auxilio do governo; e que emtaes circunstancias, em nome da indigencia, eu vinha reclamar socorros para suciar-lhe a fome.»

O Sr. presidente acolheu mal minha supplica e até a indeferiu dizendo, que em Soure não havia necessidade de socorros, visto como, se achava d'issô informado pelos proprietários de sítios que tinham serviço e não havia quem se quizesse dar ao trabalho. Tão inesperada resposta, opondo assim embargos á veracidade de um facto real, não me desanimou com tudo: procurei ainda convencer S. Exc. do contrario. Infelizmente, porém, não o consegui, porque persistindo S. Exc. em sua convicção, concluiu dizendo achar-se informado em contrario do que eu dizia, e que de mais, não dava socorros sem trabalho, e não o havendo em Soure nada daria para aquí. Vendo d'est'arte baldar-se meu tentame, pedi-lhe que ao menos se dignasse dar alguma causa para os emigrantes que aqui tocassim com destino á capital; o que com effeito accedeu dando 10 saccas e 50\$000 réis.

Convicto, porém, de que S. Exc. não teria tido, contra os demais pontos da freguezia, tão falsas quanto nocivas informações, sollicitei e obtive para Sítios-novos e S. Gonçalo 72 saccas e 200\$000 réis; tendo-se entretanto recusado a fornecer ás povoações sitas no litoral da freguezia, onde de facto tambem se ressentem de urgente necessidade.

Eis, em resumo, o que se deu, e não posso comprehender como do meu modo de falar que aliás julgo claro, chegou S. Exc. a concluir o contrario do que eu queria dizer. Ao vigario, reclamando socorros

para uma população inanida de fome, recuou-o S. Exc. allegando que os donos de sítios afirmam que d'issô não ha mister; á estes, pedindo pão para as mesmas victimas, nega-o, dizendo que o vigario da freguezia atesta não precisar (*sic!*)! O pretexto de que se prevaleceu S. Exc. para negar socorros a Soure, bem parece haver n'issô a concepção d'algum plano.

Se, porém, para socorrer á esta terra, digna por certo de melhor sorte, mas que infelizmente jaz sob o jugo ferrenho de um suzerano que sempre em todos os tempos tem obstado á sua prosperidade (\*). S. Exc. cerrava os ouvidos aos reclamos das pessoas d'esta localidade e exigia o prestigio do Sr. B. de Ibiapaba, deveria, então, para isso ter posto em jogo cousa mais airosa e que condigna fosse a elevada posição que occupa, e nunca, por falta assás grave, responsabilizar o obscuro parochio da freguezia pelos horrores da indigencia que aqui são altamente patentes, expondo-o d'est'arte ás iras populares, voltando-o a maledicencia de uns e a execração de outros que, á ser exacto, teriam o direito de apedrejá-lo como o algoz de milhares de victimas.

Sirvam, portanto, estas linhas de solumbre protesto que lavro em defesa da minha honra e dignidade.

Soure, 6 de Setembro de 1877.

O vigario, J. Ferreira da Ponte.

## UM POUCO DE TUDO.

Do cano de esgoto dos armazens do Sr. Ibiapaba surgiu um animal desconhecido trazendo na testa dois XX, marca das cascas de farinha e feijão com que foi socorrido pelo *philanthropico maior roupa velha* o rabiscador do *Cearâense* de quinta-feira ultima.

Nós, que queremos tambem socorrer aquele rabiscador, pomos desde já a sua disposição, para seu sustento e uso—um sacco de alface (com licença do Sr. Santos Braga), algumas cascas de banana e laranjas, e um uniforme de roupa velha (com licença do Sr. Capote), ainda em bom estado.

Não lhe damos tambem um pouco de capim verde, porque ha falta no mercado.

No dia 18 do corrente fez sua entrada triumphal no 3.<sup>o</sup> distrito, como Christo em Jerusalém, o Sr. Santos Neves.

Eis para que voltou ao Ceará este retirante.

O Sr. Estellita não podia fazer melhor aquisição.

O Sr. Santos, além de ser muito caritativo (lá isto é) cumpre a risca as palavras do Evangelho—« crescei e multiplicareis ».

Dizem que elle passa o dia no abarracamento e tenciona mudar para ali sua rôde.

Já se vê, pois que o he lá tem boas tensões em servir a humar... de...

(\*) Como ainda a pouco obston á que Soure fosse elevado a categoria de villa.